



AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fernanda Marcon Moura
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães
Virginia Mara Próspero da Cunha



AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fernanda Marcon Moura
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães
Virginia Mara Próspero da Cunha



Taubaté-SP
2024

EXPEDIENTE EDITORA

EdUNITAU

| Diretora-Presidente: Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes

Conselho Editorial

| Pró-reitora de Extensão: Profa. Dra. Leticia Maria Pinto da Costa

| Assessor de Difusão Cultural: Prof. Me Luzimar Goulart Gouvêa

| Coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas: Shirlei de Moura Righeti

| Representante da Pró-reitoria de Graduação: Profa. Ma. Silvia Regina Ferreira Pompeo de Araújo

| Representante da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação: Profa Dra. Cristiane Aparecida de Assis Claro

| Área de Biociências: Profa. Dra. Milene Sanches Galhardo

| Área de Exatas: Prof. Dra. Érica Josiane Coelho Gouvêa

| Área de Humanas: Prof. Dr. Mauro Castilho Gonçalves

| Consultora Ad hoc: Profa. Dra. Adriana Leônidas de Oliveira

Equipe Técnica

| Coordenador de produção editorial: Alessandro Squarcini

| Bibliotecária: Ana Beatriz Ramos - CRB-8/6318

Projeto gráfico

| **NDG** – Núcleo de Design Gráfico da Universidade de Taubaté

| **Coordenação:** Alessandro Squarcini

| **Capa e diagramação:** Autores

| **Finalização:** Maurilio Augusto Pereira Puccinelli Zanquetta

| **Revisão:** Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Virginia Mara Próspero da Cunha

| **Impressão:** Eletrônica (e-book)

| **Imagens:** Acervo pessoal dos autores

Copyright © by Editora da UNITAU, 2024

Nenhuma parte desta publicação pode ser gravada, armazenada em sistema eletrônico, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos ou outros quaisquer sem autorização prévia do editor.

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi/ UNITAU Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI

M929a Moura, Fernanda Marcon
Avaliação para a aprendizagem em educação física : desafios e possibilidades [recurso eletrônico] / Fernanda Marcon Moura, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Virgínia Mara Próspero da Cunha. – Dados eletrônicos. – Taubaté : EdUnitau, 2024.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe

Modo de acesso: world wide web

ISBN: 978-65-86914-84-9 (on-line)

1. Pesquisa-Trans-Formação. 2. Educação Física. 3. Avaliação. I. Magalhães, Luciana de Oliveira Rocha. II. Cunha, Virgínia Mara Próspero da. III. Título.

CDD – 613.7

Índice para Catálogo sistemático

Pesquisa-Trans-Formação – 001.42

Educação Física – 613.7

Avaliação – 001.4

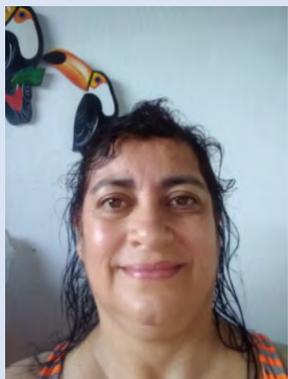
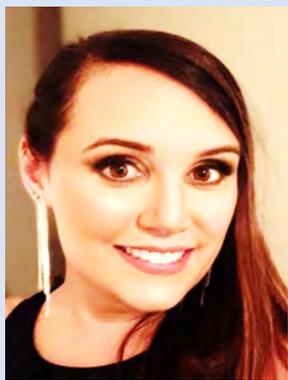
A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender.

Paulo Freire

Autoras



Fernanda Marcon Moura
Luciana de O. R. Magalhães
Virginia Mara P. da Cunha



Co-Autoras/es

**Ana Lúcia de Souza
Bruna Bronzato Giordono
Cecília Franzini Silveira Souza
Edivaldo de Paula Lima
Iane Candida da Silva
Jean Carlos Rangel de Almeida
Lucimara Alves dos Santos
Leão
Miguel Angelo Benedicto
Vera Lúcia de O. C. Gonçalves**

Sumário

Prefácio	08
Apresentação	11
Introdução	13
Avaliação Educacional	20
Avaliação PARA a aprendizagem	32
Avaliação PARA a aprendizagem em Educação Física	37
Possibilidades de avaliação em Educação Física	54
Referências	85

Prefácio

Foi com grande satisfação que aceitei o convite de Fernanda Marcon para prefaciar seu livro “Avaliação para a aprendizagem em Educação Física: desafios e possibilidades”. A satisfação se deu por vários motivos, contudo, vou me limitar a comentar quatro deles. Primeiro pela Fernanda ser uma professora/educadora de mão cheia. daquelas comprometidas com o direito à educação e a função social, política e cultural de sua profissão, cujos conhecimentos que vem reunindo para além de torná-la uma referência em sala de aula, a requisitou para a importante função de compartilhar seus saberes com os demais colegas de profissão. Segundo, pela coragem, sempre presente na Fernanda, de aceitar desafios. Neste caso, o desafio de abordar a avaliação. A avaliação para a aprendizagem numa perspectiva dialética tensionando significações diversas, provocando conflitos e colaborativamente discutindo consensos. Terceiro, por propor todas essas perspectivas num processo de Pesquisa-Trans-Formação com base no materialismo histórico-dialético e na psicologia sócio-histórica, um referencial de peso e exigente de um robusto compromisso teórico, epistemológico e metodológico que Fernanda demonstrou dominar com competência. Quarto, por Fernanda dividir a autoria do livro com suas orientadoras e seus parceiros de pesquisa, mostrando-nos o quanto a Pesquisa-Trans-Formação tem potencial de tensionar nossas significações, indicando outras possibilidades, novos desafios e acima de tudo, o compromisso com o outro e para com nós mesmos.

Prefaciар este livro também me remeteu ao processo avaliativo. Folheei e li cada palavra escrita em suas páginas e fui observando, apreciando, indagando cada uma delas e pude notar o porquê elas foram escolhidas, seus significados e que sentidos elas tinham para mim. Constatei o rigor utilizado na exposição dos conceitos de avaliação e na defesa da dialética ensinar-aprender-avaliar. Avaliar como tensionar o ato de ensinar, acompanhando o processo, os conteúdos selecionados, a metodologia escolhida por se adequar as características dos aprendizes. Avaliar como acompanhar as aprendizagens dos alunos e alunas, observando o desenvolvimento deles na perspectiva das aquisições concretas, na reunião de elementos necessários a novas conquistas. Avaliar como possibilidade de permitir ao aprendiz compreender suas dificuldades e facilidades perante a aprendizagem.

O livro, construído junto a professoras e professores de Educação Física, traz um conjunto de conceitos e discussões problematizadoras do ato avaliativo nesse campo do saber, mas que não está restrito a ele. Sua leitura pode ajudar professoras e professores das demais áreas a assumirem a postura dialética indicada por Fernanda. Praticando a avaliação como ato constitutivo do par dialético ensino-aprendizagem. Se permitindo usar a avaliação para afirmar o que de assertivo tem em suas propostas de ensino, de rever o que nelas não funciona a contento, de utilizar o ato avaliativo para dialogar com as aprendizagens de seus alunos e alunas, recolhendo informações sobre como aprendem, suas dificuldades e seus potenciais, retomando seus planejamentos para mantê-los ou alterá-los.

Uma outra virtude que encontrei no livro foi seu potencial para revelar perspectivas de mudanças, de transformações. Fernanda reuniu com seus parceiros de autoria um pequeno conjunto de práticas avaliativas simples, mas que contém elementos imprescindíveis, tais como a definição de critérios, da escolha do instrumento avaliativo, da coleta e seleção de evidências de aprendizagem, de como oferecer devolutiva. As práticas reunidas no livro nos permitem, para além de olharmos nossos alunos e alunas, nos vermos nesse processo, aprendendo com ele e nos transformando.

Por fim, a linguagem escolhida, a organização dos assuntos, a profundidade aplicada a cada conceito, o modo como construiu os esquemas explicativos e, acima de tudo, as reflexões que o conteúdo da obra nos propõe, instiga-nos a pôr em questão nossas significações acerca da avaliação, da “avaliação para a aprendizagem”.

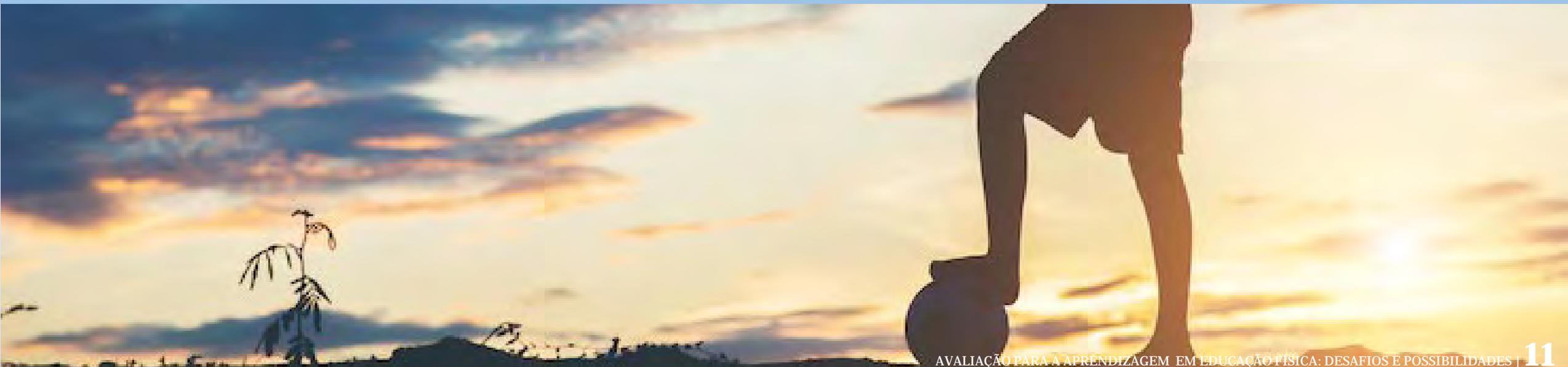
Taubaté, Junho de 2023

Cristovam da Silva Alves





APRESENTAÇÃO



Este E-Book é um produto técnico-educacional fruto da pesquisa de mestrado: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORAS E PROFESSORES ACERCA DA AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA: um movimento dialético entre Pesquisa-Formação-Transformação.

Foi construído de maneira colaborativa com as/os professoras/es-participantes, atendendo ao que propõe a Pesquisa-Trans-Formação. E visa compartilhar os estudos realizados nos encontros formativos, bem como as propostas avaliativas construídas por estas/estes docentes para contribuir com as discussões sobre a temática.



INTRODUÇÃO





*Você compraria uma casa
sem conhecê-la por dentro?*

*E um carro usado?
Você compraria sem fazer um teste antes?*



Você compraria frutas e legumes sem conferir a qualidade dos produtos?





Você poderia levar um susto, não é?

*Por isso precisamos avaliar tudo, o tempo
todo!
A avaliação é um processo inerente à vida
humana.*



Mas, qual é a relação entre avaliação e aprendizagem?

Uma relação dialética! Uma relação indissociável entre o atos de ensinar, aprender e avaliar.



AValiação EDUCACIONAL



É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender.

Paulo Freire

A composição “**a + valere**” forma a palavra avaliar, de origem latina e significa “dar valor a ...”

O termo avaliação, segundo Luckesi (1988, p. 92) significa “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”.

Assim como, na concepção classificatória, na qual um dos indivíduos da relação julga o valor da produção do outro, sem que este possa se manifestar, pratica-se sistematicamente exames que geram medidas, que transformam-se em notas, promovendo a comparação, a seleção e até mesmo, em alguns casos, a exclusão.

Luckesi se coloca contrário a esse entendimento assegurando que (2019, p. 13) “[...] a avaliação da aprendizagem não é um ato isolado e separado do ato pedagógico, mas, sim, um componente deste”. O autor afirma que

O ato pedagógico – composto de três elementos – inicia-se com o estabelecimento de metas, com o planejamento. Sob sua guia, segue a execução, que, dialeticamente, soma-se à avaliação, para que se produza o resultado esperado (LUCKESI, 2019, p. 19).

Domingos Fernandes (2009) concorda dizendo que

Uma adequada integração entre esses três processos permite, ou deve permitir, regular o ensino e a aprendizagem, utilizar tarefas que, simultaneamente, são para ensinar, aprender, avaliar e contextualizar a avaliação. Assim, haverá uma relação muito próxima entre as tarefas de avaliação e as finalidades do ensino (FERNANDES, 2009, p. 88).

A Avaliação Educacional é, portanto, o processo de coletar, sintetizar, interpretar informações sobre as aprendizagens das(os) estudantes para TOMAR decisões.



Mas, muitas vezes a avaliação acontece de maneira descolada do processo ensino-aprendizagem.



Reduzindo o ato avaliativo, unicamente, na ação de atribuir uma nota.

Segundo Guba e Lincoln (1989 *apud* FERNANDES, 2008) nos últimos cem anos, pode-se identificar quatro gerações com diversas concepções que orientaram os processos avaliativos educacionais, sendo possível perceber a evolução de uma perspectiva mais restrita para uma mais abrangente, mesmo ainda responsabilizando somente a/o professora/professor e a/o estudante pelas possíveis “falhas” do processo ensino-aprendizagem, sem considerar os outros elementos e sua influência no processo avaliativo como a escola, o currículo, a diversidade social e cultural entre outros.

A primeira geração entendia a avaliação como sinônimo de medida, com o objetivo de medir as aprendizagens das(os) estudantes por meio de testes padronizados.

Já a segunda geração, buscando superar algumas limitações da proposta anterior procurava descrever aspectos a serem avaliados e verificar se foram atingidos, estabelecendo padrões para os pontos fortes e fracos.

Para a terceira geração, era preciso formular juízos de valor acerca do objeto de avaliação, considerando as/os estudantes, docentes, mães/pais e o contexto de aprendizagem entre outros critérios para apreciar o mérito e o valor do objeto de avaliação.

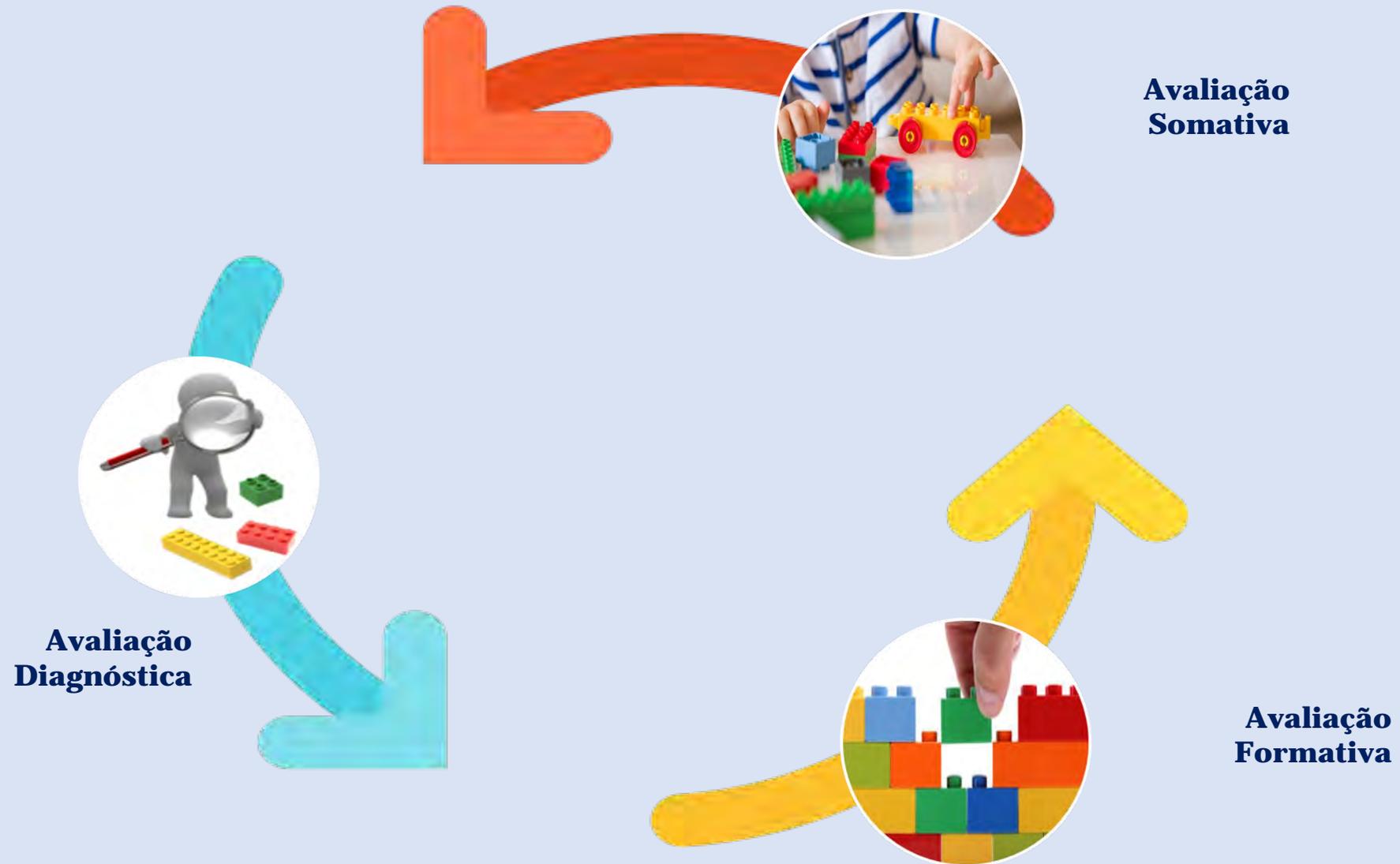
É discutida então, a quarta geração, que propõe uma avaliação que deve ser partilhada por todas(os), sendo “negociada e construída”, avaliação como uma construção social.

Surgem, em consequência desse novo entendimento, propostas variadas de avaliação, mas sempre na perspectiva de uma avaliação comprometida com a aprendizagem: dialética-libertadora (VASCONCELLOS, 1998), mediadora (HOFFMANN, 2009), formativa (PERRENOUD, 1999), emancipatória (SAUL, 1988) e dialógica (ROMÃO, 2003) entre outras.

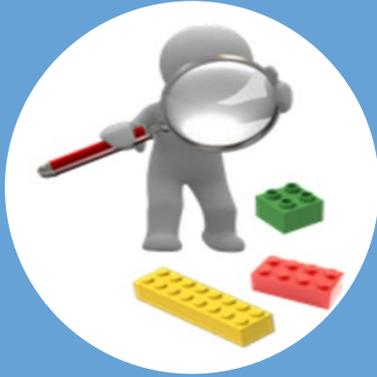
E para isso os processos Ensino-Aprendizagem-Avaliação devem caminhar juntos!



Em um movimento de orientação e re-orientação!



Frente a isso há variados tipos de avaliação, com objetivos específicos.



*Avaliação
Diagnóstica*



*Avaliação
Formativa*



*Avaliação
Somativa*

Tipos de Avaliação

Avaliação Diagnóstica...

É

a análise dos conhecimentos que cada estudante possui antes do processo de aprendizagem.

Serve

para verificar se os conhecimentos prévios da turma são suficientes para iniciar a sequência didática planejada ou se é preciso dar um passo atrás e trabalhar os saberes base.

Deve

priorizar o registro em relação à devolutiva ou à nota, pois seu objetivo principal é orientar as ações da/o professora/professor. (obs.: É importante compartilhar com as/os alunas/os as decisões tomadas.

Avaliação Formativa...

É focada no acompanhamento do desenvolvimento da turma ao longo do processo de aprendizagem.

Serve para articular o ensino e a aprendizagem, orientando as intervenções que a/o professora/professor deve fazer para que as/os alunas/os aprendam mais e melhor.

Utiliza observação e escuta ativa da turma, registro das atividades realizadas pelas/os estudantes e de suas relações interpessoais.

Deve priorizar a devolutiva em relação ao registro ou à nota, já que seu objetivo central é mobilizar a/o aluna/o em direção à aprendizagem.

Avaliação Somativa...

É

a análise realizada ao final do processo de aprendizagem com a intenção de verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados de maneira parcial ou totalmente.

Serve

para avaliar o processo de aprendizagem como um todo, verificando o nível de sucesso atingido pela turma. E serve também para a autoavaliação da/o professora/professor.

Utiliza

testes, provas e trabalhos com critérios de avaliação bem determinados.

Deve

priorizar o registro ou à devolutiva, seja por nota ou critério, visto que o objetivo é verificar a parcela do objetivo que foi atingida.



AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM





Uma avaliação como ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem.

Conhecer para promover oportunidades!

Para melhorar o ensino e as aprendizagens, partindo do princípio de que todas/os as/os alunas/os podem aprender, ao longo do século XX cresceu a preocupação em se produzir uma avaliação coerente e formativa, que realmente ajude os discentes a aprender.

Para isso tem sido preciso repensar as práticas já consolidadas e construir possibilidades de uma avaliação como processo pedagógico, sempre a serviço da aprendizagem, ou seja, uma avaliação PARA a aprendizagem.

A avaliação PARA a aprendizagem acompanha a aprendizagem, durante o processo, para fazer a regulação da mesma.

Coleta e analisa, continuamente, informações sobre vários domínios da aprendizagem, evidenciando conhecimentos e competências adquiridas, por meio de diferentes métodos, estratégias e tarefas avaliativas e tendo sempre o envolvimento ativo dos estudantes.

Nessa proposta, a devolutiva é fundamental, ao identificar em que ponto a/o aluna/o se encontra no percurso, é preciso comunicar os sucessos e dificuldades para direcionar o esforço necessário para que a/o estudante possa atingir os seus objetivos.

A avaliação PARA a aprendizagem...



**Ajuda a/o estudante
a aprender**



**Ajuda a professora e
o professor a
ensinar**



**Ajuda alunas/os e
professoras/es a
avaliar as
aprendizagens**



Para isso deve-se...



**Definir
critérios claros**



**Definir o
melhor
instrumento
avaliativo**



**Coletar as
evidências de
aprendizagem**



**Oferecer
Devolutiva**





AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA



Mas, porque avaliar em Educação Física?

Para orientar e re-orientar o ensino e favorecer aprendizagem, através de um processo contínuo de intervenção pedagógica.

E para isso outros questionamentos importantes surgem...

O que avaliar?

Como avaliar?

Quando avaliar?

Qual a melhor maneira de avaliar?

Como utilizar as evidências coletadas para melhorar a aprendizagem?

A história da Educação Física está atrelada à história da humanidade.

Desde o início da existência do homem na Terra, habilidades como correr, saltar e lançar foram essenciais à sua sobrevivência.

As práticas corporais, fruto de milhares de anos de evolução da raça humana, são fenômenos sócio-histórico-culturalmente construídos e passam a ser o campo de conhecimento da Educação Física na escola.

A identidade da Educação Física na escola foi construída a partir de complexas relações sociais, ao longo do tempo. Uma história em grande parte ligada à instituições médicas, militares e esportistas.

Diferentes concepções pedagógicas, ligadas às demandas ideológicas e culturais, de cada época, constituíram e ainda constituem a ação pedagógica das/os professoras/es e conseqüentemente, suas práticas avaliativas.

De acordo com Darido (2003) a Educação Física Escolar no Brasil teve início oficialmente em 1851 com a Reforma Couto Ferraz, sob a denominação de “ginástica” para os estabelecimentos de ensino primário e secundário do município da Corte.

Nessa época, o discurso Higienista, influenciado pela área médica tinha por objetivo, segundo Castellani Filho (2004, p.43) “[...] criar o corpo saudável, robusto e harmonioso organicamente” que deveria ser educado moral e fisicamente, mantendo a pureza e a qualidade da raça branca, socialmente hegemônica, além de solucionar problemas de saúde pública provocados por maus hábitos de higiene.

Em 1882 Rui Barbosa, intelectual brasileiro em seu segundo mandato como parlamentar defendeu uma reforma no ensino que visava preparar crianças e jovens para a vida (MACHADO, 2002). Propôs mudanças para a construção de um sistema nacional de ensino que contemplasse novos conteúdos, entre eles a Educação Física (EF) no ensino primário.

Desde então e até o início da década de 30 a função da Educação Física, com a concepção médico-higienista preconizava uma avaliação pautada em medidas biométricas e testes padronizados.

Após esse período, ganha espaço a concepção conhecida como Educação Física Militarista, que utilizava o chamado Método Francês como método ginástico oficial a ser adotado nas escolas brasileiras, implantado a partir de 1931 (OLIVEIRA, 1990).

Tinha por finalidade o preparo de homens e mulheres para a sociedade futura, com padrões de comportamentos pré-estabelecidos. Assim sendo, formavam-se os “cidadãos-soldados” obedientes ao que lhes era imposto e orientados a darem o melhor de si e a serem exemplo de bravura e coragem (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

Nessa abordagem, a avaliação voltava-se unicamente ao desempenho e a performance, exaltando os melhores e inferiorizando os menos habilidosos.

Com a derrota do nazifascismo, após 1945, a Educação Física sente a necessidade de mudança de seus parâmetros.

Inicia-se um processo de entendimento de que as aulas poderiam promover educação e não apenas saúde e disciplina. Surgindo, então, a Educação Física Pedagógica.

Porém, com a ascensão da ditadura militar, no anos de 1960, 1970 e 1980, a prática esportiva passa a ser central, com a valorização da formação de equipes de alto nível para conquistar medalhas para o país e assim abafar os problemas enfrentados internamente.

Diante disso, criou-se um forte vínculo entre nacionalismo e esporte, e a iniciação esportiva se tornou a base do ensino da Educação Física que passou a buscar talentos capazes de representar o país em campeonatos internacionais (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2003).

Já o modelo tecnicista/esportivista de ensino, tinha o rendimento e a competição como os principais objetivos, conseqüentemente as práticas avaliativas priorizavam o desempenho físico e técnico dos estudantes, e tinha como parâmetro importante a presença nas aulas, que muitas vezes funcionavam como treinamento esportivo.

Com o paradigma da psicomotricidade emergente, a natureza esportivista foi sendo superada e a avaliação passou a ser realizada por meio de observações dos esforços e desenvolvimento dos alunos. A inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passaram a ser importante. (FERREIRA, 2011). Assim como os debates sobre corpo, cultura e movimento, ampliando o leque de diferentes perspectivas para a Educação Física Escolar no país pós-ditadura militar.

No contexto da redemocratização do país, surgem algumas perspectivas críticas às tendências anteriores, entre elas a crítico-superadora e a crítico-emancipatória. Ambas, embora tenham algumas divergências, têm a cultura corporal como o objeto de estudo da Educação Física e buscam desenvolver os aspectos do ser humano de forma integral.

A avaliação passa a não ser mais entendida como ferramenta de punição e a não ter como objetivo central a classificação e a conseqüente exclusão dos menos aptos.

Deve sim, ser contínua e contribuir com o trabalho docente e as aprendizagens dos estudantes.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998) a Educação Física passou a ser um componente curricular obrigatório da Educação Básica e seu currículo foi reorganizado.

Ao longo do tempo, a Educação Física deixa de ser exclusivamente prática, e passa a incentivar as alunas e os alunos a também refletirem e discutirem temas do cotidiano relacionados às práticas corporais, como as questões de gênero e raça, preconceito, corpo ideal para a estética e para o rendimento, além da relação dialética mente-corpo, ampliando assim a abrangência de conhecimentos a serem construídos nas aulas.

Contudo, no interior das escolas a avaliação em Educação Física ainda tem privilegiado apenas a aptidão física, a performance e o rendimento, sem considerar os aspectos cognitivos e afetivos, dicotomizando mente e corpo, apontando apenas os sucessos e fracassos, sem preocupação com o processo e com a formação do ser integral e utilizando a observação do professor como único instrumento avaliativo.

Silva (2003) aprofunda a questão dizendo que

Sobretudo, é fundamental superar a visão meritocrática da avaliação que procura os melhores alunos; no caso da Educação Física, os mais hábeis. Superar essa visão significa dizer que não será cobrado do aluno que ele seja o melhor ou que sempre acerte; significa, portanto, que ele terá, como direito inquestionável à aprendizagem, as melhores condições possíveis, através da avaliação, de realizar atividades e reflexões que ampliem sua vocação (SILVA, 2003, p.38).

Daí a necessidade de re-pensar a avaliação em Educação Física!



Mas, como avaliar para favorecer a aprendizagem em Educação Física?





Do erro à
aprendizagem!





A avaliação deve responder perguntas que permitam compreender o que a/o aluna/o é capaz, o que ela/ele! compreendeu e “se sabe, se sabe fazer, se sabe ser”.

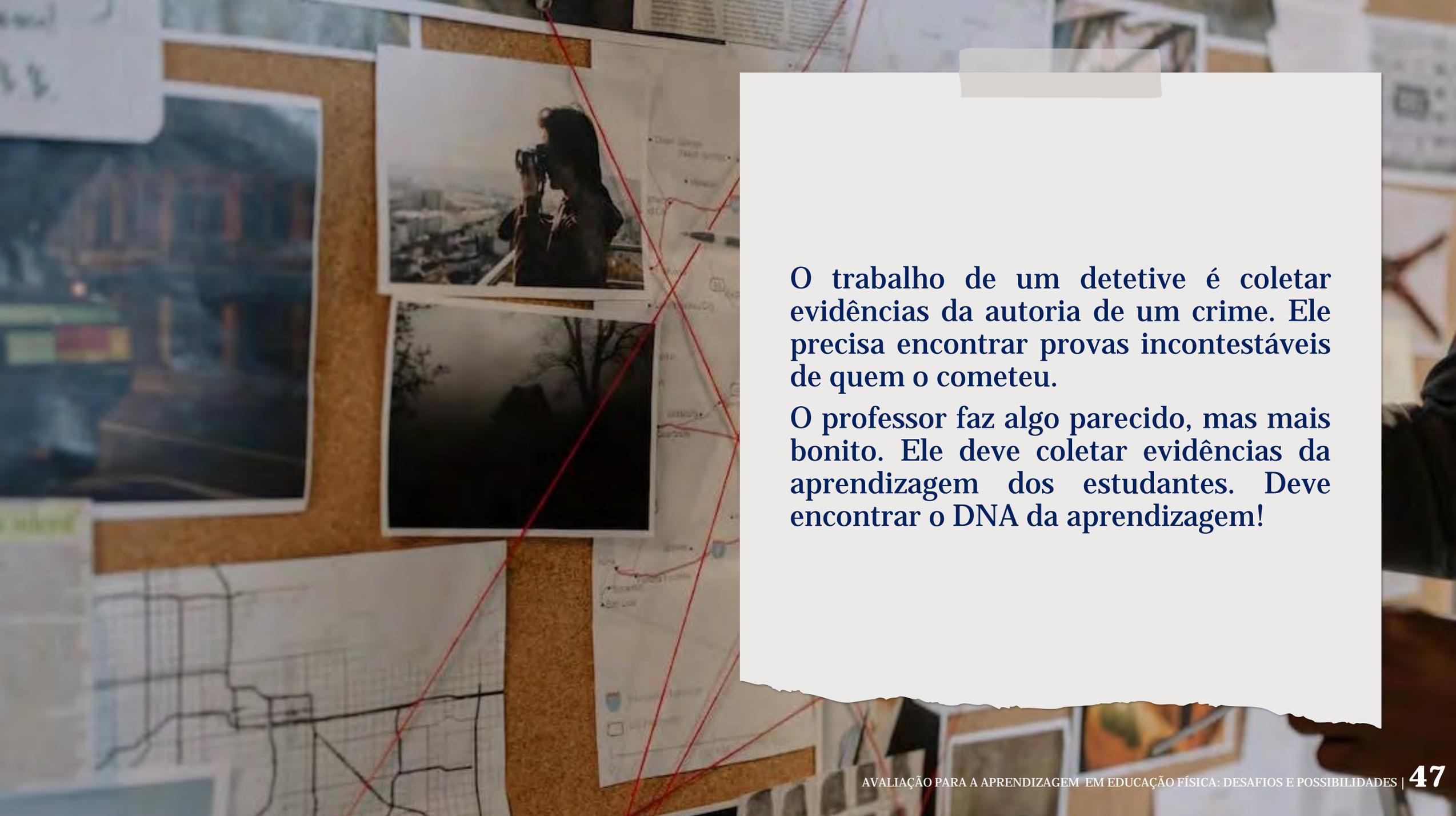
Mas, como saber se as alunas e os alunos atingiram os resultados esperados?

Quais características nas respostas das/os estudantes, devemos olhar para determinar se os resultados desejados foram alcançados? (O que mostra se o objetivo foi alcançado ou não?)

Por meio das EVIDÊNCIAS



Evidências de aprendizagem

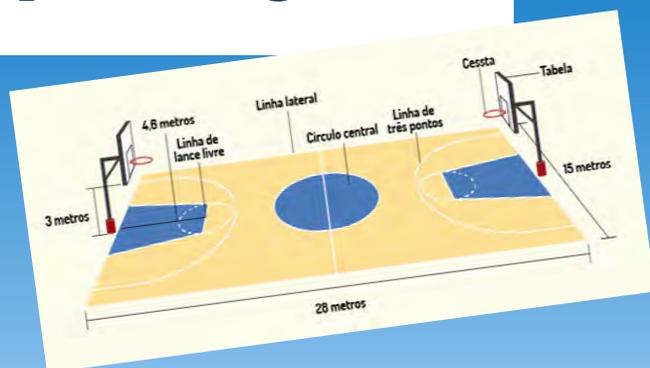


O trabalho de um detetive é coletar evidências da autoria de um crime. Ele precisa encontrar provas incontestáveis de quem o cometeu.

O professor faz algo parecido, mas mais bonito. Ele deve coletar evidências da aprendizagem dos estudantes. Deve encontrar o DNA da aprendizagem!

Para isso a Avaliação em Educação Física deve acompanhar a aprendizagem de todas/os as/os estudantes em todas as dimensões do conhecimento.

Aspectos Cognitivos



Aspectos Motores



Aspectos Afetivos





*Não deve registrar apenas um momento,
como uma única foto...*



Mas deve ser como um álbum de fotos!

Deve ter critérios claros

Quais critérios considerar nas respostas e nas ações das/os estudantes para podermos afirmar, com certeza, que elas/eles aprenderam?

Uma simples ficha de acompanhamento pode ajudar a/o professora/professor a avaliar de maneira justa todos os alunos. Veja esse exemplo:

(HCEF07EF02AT) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

O que avaliar?

- Elementos que constituem os esportes de precisão
- Valoriza o trabalho coletivo
- Age com protagonismo

Nome da aluna (o)	O que avaliar?	Estágio de aprendizagem		
	Identifica elementos dos esportes de precisão	Sim	Não	Com ajuda
	Trabalha coletivamente	Sim	Não	Em alguns momentos
	Age com protagonismo	Sim	Não	Em alguns momentos

E focar no que é verificável

Em uma atividade avaliativa escrita, o que é verificável nessa habilidade?

(HCEF07EF02AT) Experimentar, fruir e identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

- Identificar os diferentes elementos que constituem os esportes de precisão.

Qual dos esportes abaixo NÃO é classificado com Esporte de Precisão?



A) ()



B) (X)



C) ()



D) ()

Os instrumentos avaliativos são utilizados para coletar evidências da aprendizagem dos alunos.

Quais instrumentos avaliativos podem ser utilizados em Educação Física?

Alguns dos instrumentos avaliativos possíveis de serem utilizados na Educação Física

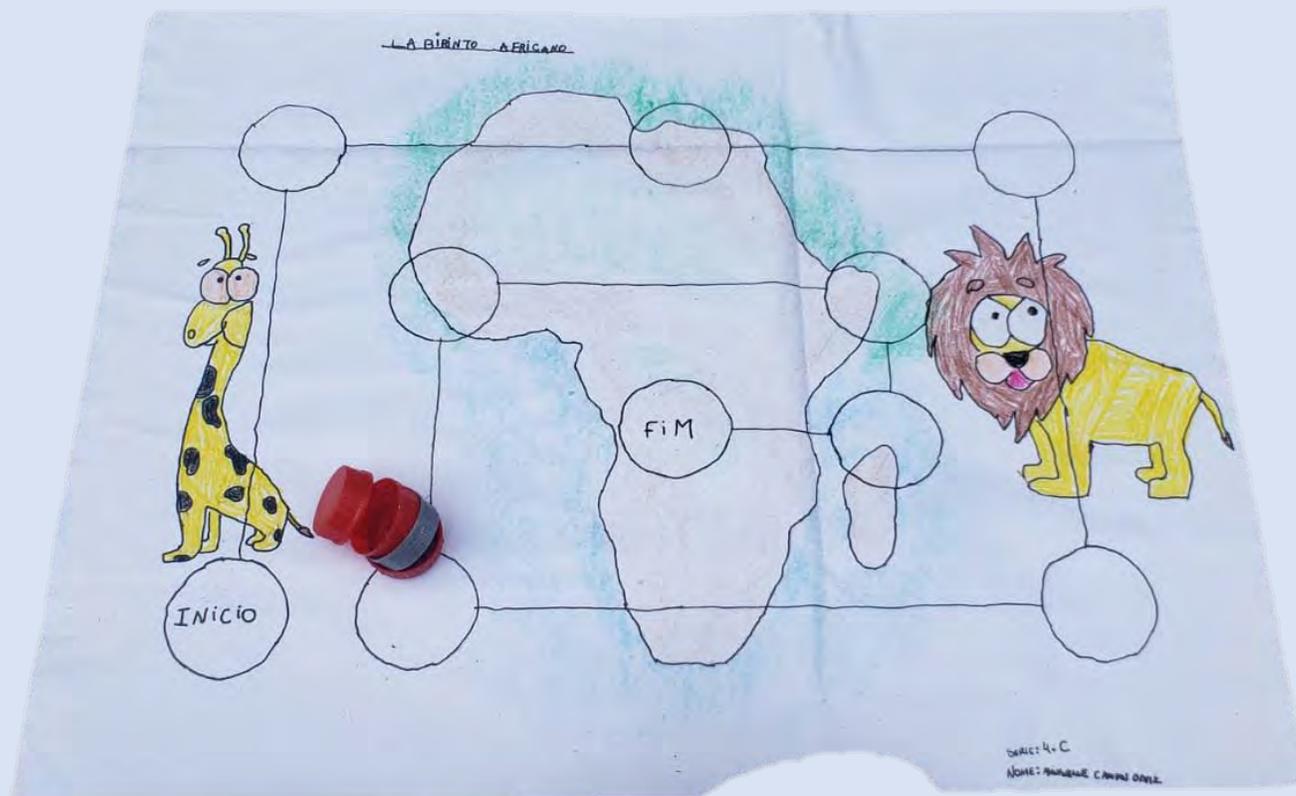
- Rubrica
- Apresentação de trabalhos
- Desenho sobre o que aprendeu na aula
- Prova
- Debate
- Portfólio
- Autoavaliação
- Produção de texto
- Projetos
- Avaliação por pares
- Rodas de conversa
- Produção de vídeos
- Construção e/ou re-criação de atividade, jogo, brincadeira, dança, sequência ginástica
- Aluno-professor – o aluno prepara a aula para a turma

A photograph of a basketball game in progress inside a gymnasium. The court is marked with white lines, and several players in various colored jerseys (grey, blue, yellow, black) are visible. The background shows a large window with a view of trees and a building. A blue banner with white text is overlaid across the middle of the image.

POSSIBILIDADES DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Propostas Profa. Vera Lúcia de Oliveira Cardoso Gonçalves

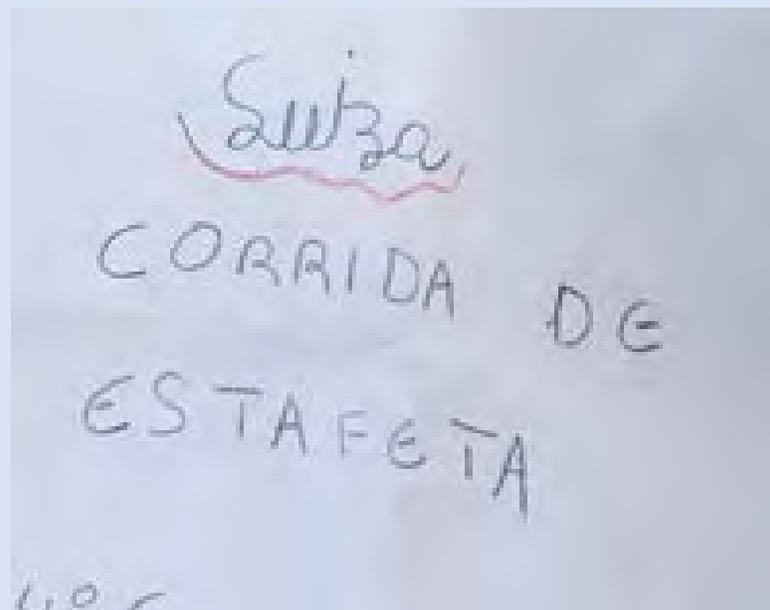
- Pesquisa e Construção de Jogos Africanos
- Jogos do Brasil
- **Habilidade:** (HCEF03EF03T) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz indígena, explicando suas características.
- **Atividade avaliativa:** As/os estudantes devem escrever, em um pedaço de papel, seu nome e a brincadeira que mais gostaram de aprender (pode também ser um desenho).
- Durante a aula sorteia-se algumas brincadeiras, as/os alunas/os responsáveis devem explicar as regras e o objetivo da brincadeira.
- Depois todas/os experimentam a brincadeira sorteada.



Fonte: Pesquisa e Construção de Jogos Africanos
Vera Lúcia de Oliveira Cardoso Gonçalves



Fonte: . Vera Lúcia de Oliveira Cardoso Gonçalves



Fonte: Jogos do Brasil.
Vera Lúcia de Oliveira Cardoso Gonçalves

Propostas Profa. Cecília Franzini Silveira Souza

- Avaliação final da aula

Objetivo da atividade avaliativa: Refletir sobre conceitos básicos trabalhado nas aulas.

- Dividir em grupos e lançar as perguntas:
 - ✓ O que é um Esporte de Campo e Taco?
 - ✓ Porque é importante aprendermos brincadeiras indígenas?
- Ouvir as respostas dos grupos observando e auxiliando na elaboração oral dos conceitos utilizando as falas do grupo.
- Tirar as dúvidas, abordar, individualmente, aquelas/es que participam pouco nos grupos.
- Propor uma aula prática sobre os esportes de campo e taco citados

- Danças e lutas do Brasil

- Estruturação da pesquisa, exposição e roda de conversa
1. Orientação sobre a pesquisa, uma semana antes de introduzir o tema;
 2. Organização das informações trazidas para a construção de um cartaz coletivo;
 3. Discussão em roda de conversa sobre os novos conhecimentos para realização da prática.

- O que avaliar?

- Como a/o aluna/o interpreta a pesquisa e a construção da prática;
- O que é possível conhecer e experimentar a partir da pesquisa.



Habilidades:

(HCEF02EF11SP) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

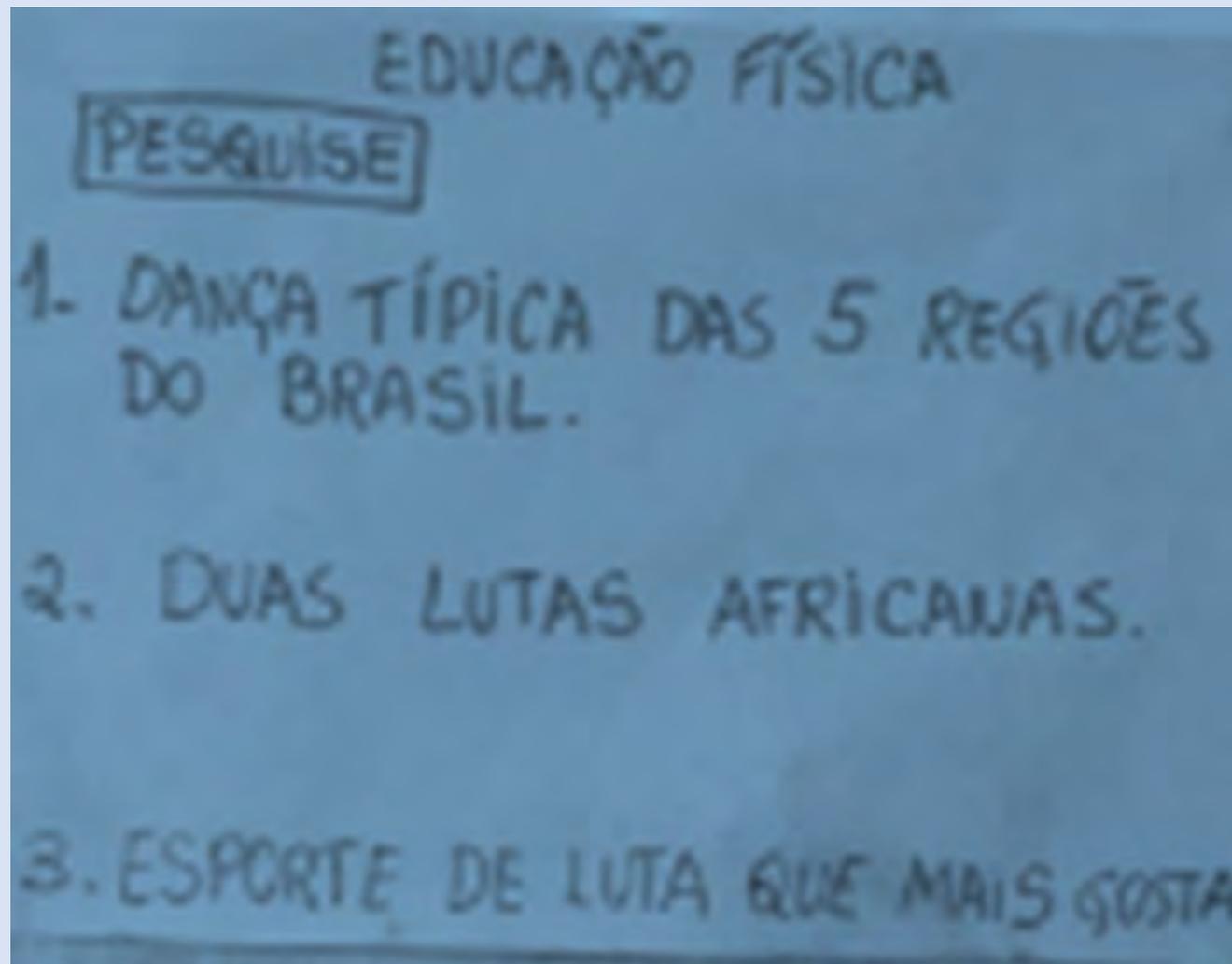
(HCEF02EF12SP) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

O que avaliar?

- Aspectos Cognitivos
 - ✓ Nome da dança
 - ✓ Em qual espaço é realizada
 - ✓ Ritmo utilizado
 - ✓ Principais movimentos
- Aspectos Motores
 - ✓ Realização dos principais movimentos
- Aspectos afetivos
 - ✓ Respeita as/os colegas durante a atividade
 - ✓ Ajuda as/os colegas



Fonte: Danças e lutas do Brasil
Profa. Cecília Franzini Silveira Souza



Fonte: O que avaliar?
Profa. Cecília Franzini Silveira Souza

Propostas Prof. Leão

- Capoeira Atividade Avaliativa – ritmo
- Roda de conversa Perguntas sobre os conceitos trabalhados
- Aula: Tipos de Queda – Capoeira
- Atividade em dupla
- Autoavaliação
 - Você conseguiu realizar o desafio?
 - Você realizou a atividade com boa vontade?
 - Você colaborou com as/os colegas?
- Avaliação da aula e do professor
 - Vocês aprenderam o que eu ensinei?
 - A forma como eu ensinei, ajudou vocês aprenderem?
 - Todos foram capazes de fazer como eu ensinei?
- Capoeira: gestos motores
 - Atividade avaliativa estudantes com deficiência física e intelectual
- Atividade avaliativa: gestos motores



Fonte: Capoeira Atividade Avaliativa – ritmo
Prof. Leão



Fonte: Roda de conversa Perguntas sobre os conceitos trabalhados



Fonte: Aula- Tipos de Queda - Capoeira



Fonte: Atividade em dupla



Fonte: Autoavaliação



Fonte: Avaliação da aula e do professor



Fonte: Capoeira- gestos motores



Fonte: Atividade avaliativa: gestos motores
Prof. Leão



Proposta Profa. Lucimara Alves dos Santos

- (Re)criação de brincadeiras e jogos
- Habilidade: (HCEF03EF01T) Experimentar, fruir e recriar brincadeiras e jogos do Brasil, incluindo os de matriz indígena, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
- Vivenciar a brincadeira do elástico com os movimentos ensinados pela professora e criar outros movimentos.
- Dividir as turmas em grupos produtivos.
- A partir do conhecimento prévio da turma sobre o assunto e do conhecimento adquirido através das atividades/jogos vivenciados nas aulas criar outras atividades/jogos.
- Avaliar os principais elementos da brincadeira criada.



Fonte: (Re)criação de brincadeiras e jogos
Profa. Lucimara Alves dos Santos

Proposta Prof. Edivaldo de Paula Lima

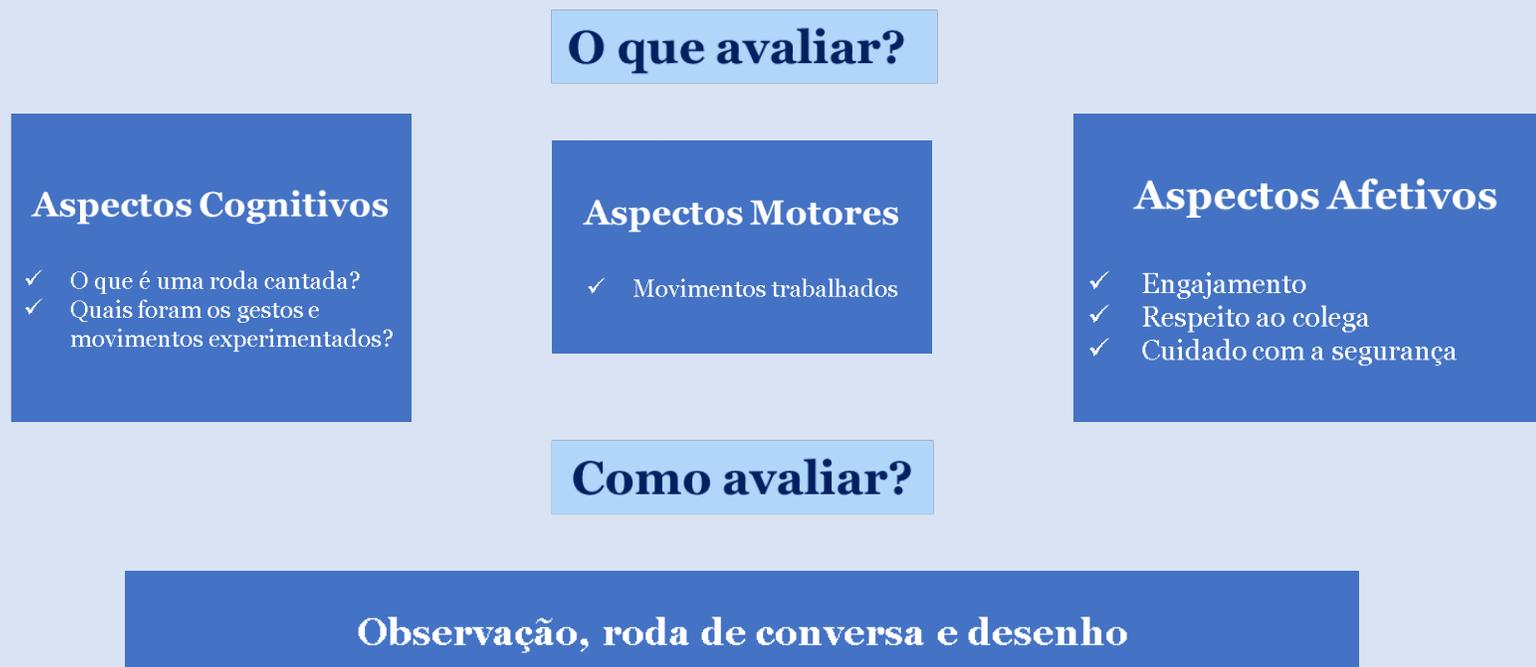
- Prática lúdica: Pega-pega gelo
- Desenho sobre as aprendizagens

Prática lúdica: Pega-pega gelo

Quem for pego deve fazer um movimento específico da dança trabalhada.

(HCEF02EF11SP) Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

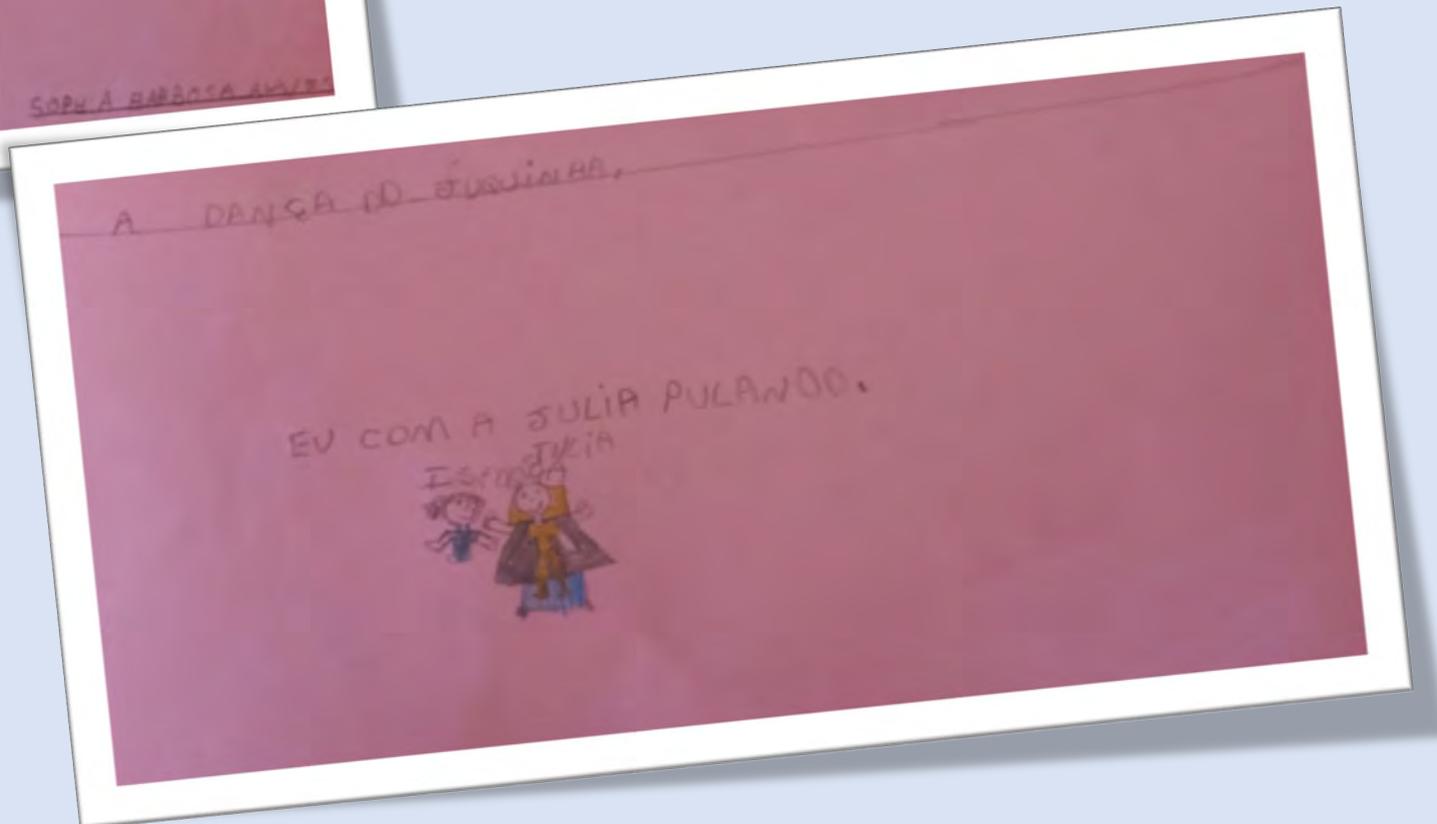
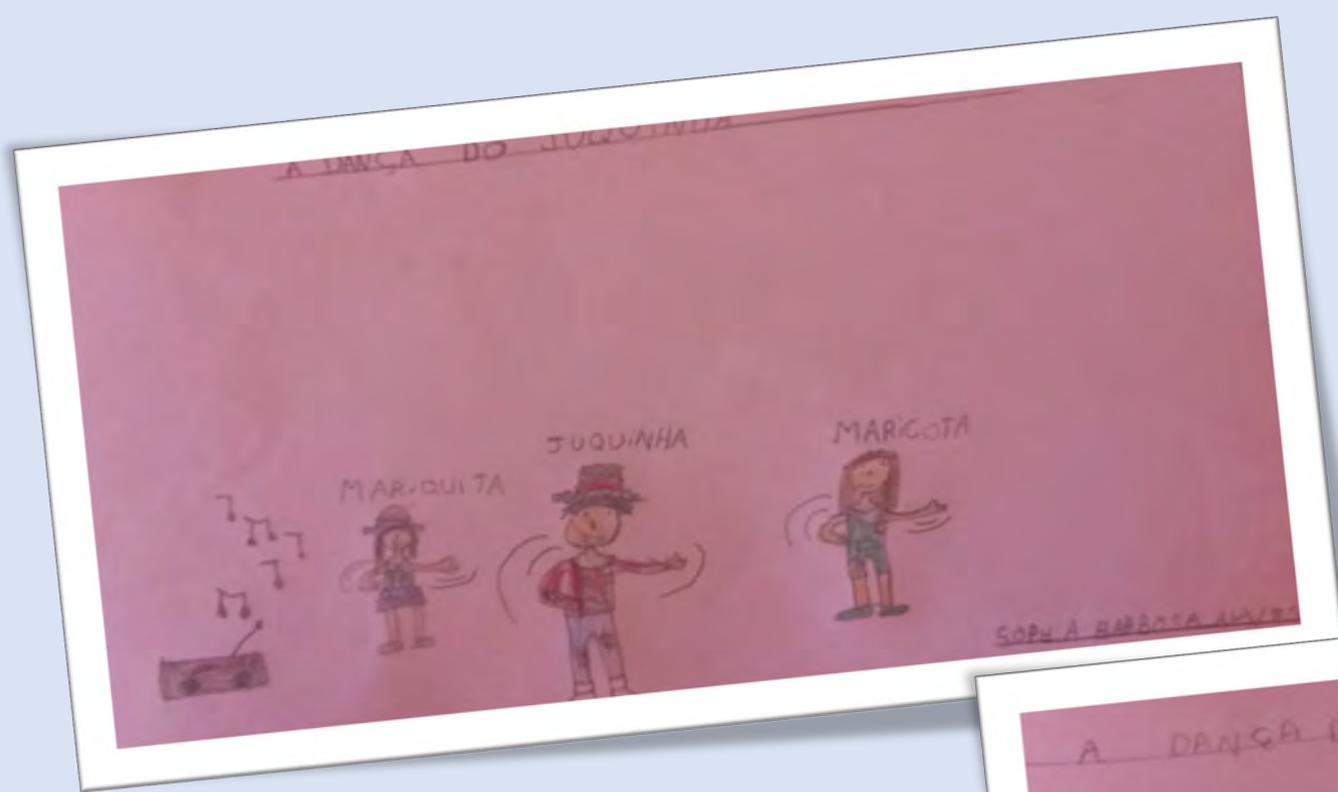
(HCEF02EF12SP) Identificar e comparar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças dos contextos comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.





Fonte: Desenho sobre as aprendizagens
Prof. Eivaldo de Paula Lima



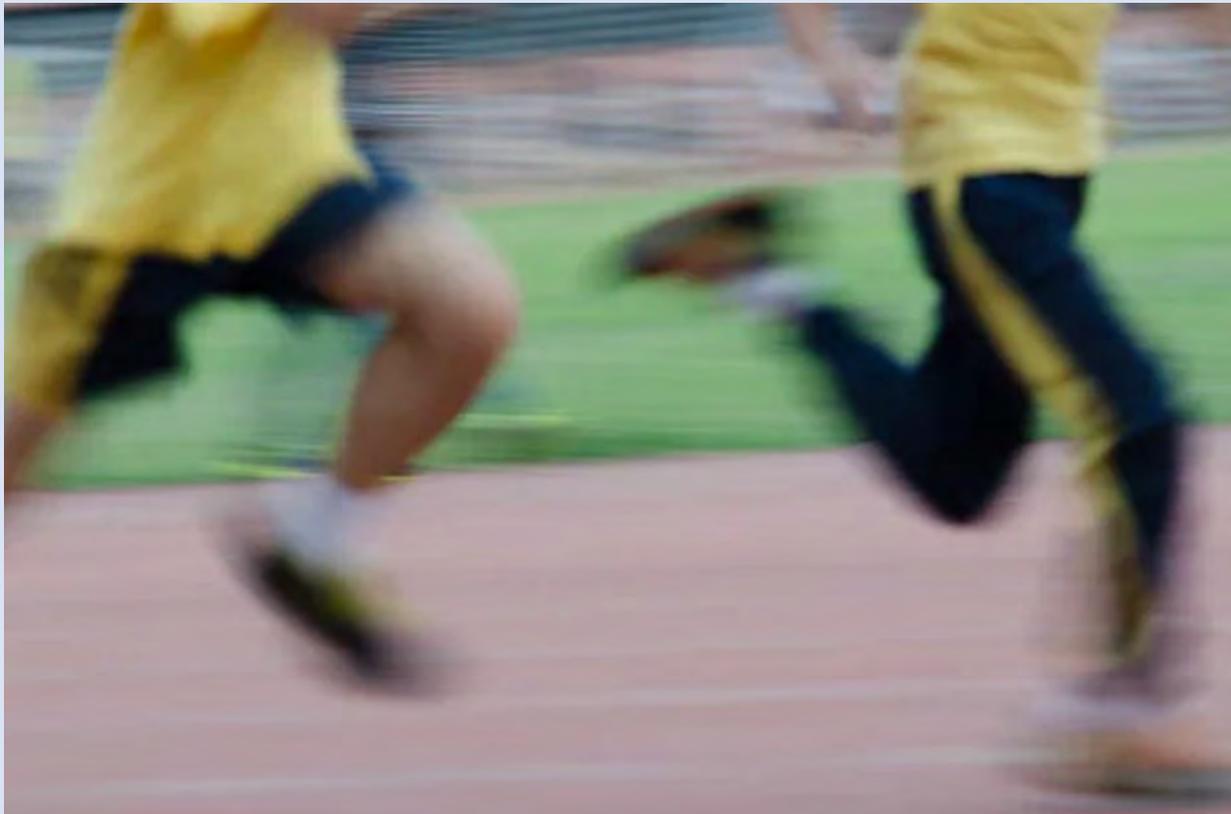


Proposta Prof. Miguel Angelo Benedicto

- Atletismo

- Atividade avaliativa e roda de conversa com perguntas disparadoras

- De qual atividade o grupo gostou mais? O salto, a corrida ou o arremesso?
- Qual atividade o grupo teve mais dificuldade para fazer? Por quê?
- Qual atividade o grupo teve mais facilidade para fazer? Por quê?



Fonte: Atletismo
Prof. Miguel Angelo Benedicto



Fonte: Atividade avaliativa e roda de conversa com perguntas disparadoras
Prof. Miguel Angelo Benedicto



Proposta Profa. Cecília Franzini Silveira Souza

- Compreensão de jogos e brincadeiras de perseguição

- Explicar oralmente e por meio de desenhos o conceito de brincadeiras de perseguição;
- Brincar com seus pares de maneira autônoma e interessada, mostrando o que aprendeu.

- Compreensão de conceitos e aplicação prática de brincadeiras

- Dividir em 2 grupos para discutir e escolher 2 atividades:
- Uma brincadeira de perseguição e uma brincadeira envolvendo as habilidades do atletismo (salto ou corrida).

- Objetivo da atividade avaliativa:

- Identificar e diferenciar as brincadeiras que envolvem habilidades básicas do atletismo e as brincadeiras de perseguição;
- Escolher coletivamente uma brincadeira e vivenciá-la com seus pares de maneira autônoma e interessada.

- O que avaliar?

Compreensão

- disposição (organização no espaço)
- elementos da brincadeira
- objetivo principal
- papéis na brincadeira
- Regras

- Desenho

- Explicar oralmente seu desenho descrevendo os elementos

- Apropriação e fruição

- Utilizar o novo conhecimento, saber fazer para brincar com autonomia

- Avaliação individual

- Anotações pontuais sobre as/os alunas/os que apresentarem maiores dificuldades.

- O que avaliar?
 - Identificação de conceitos
 - Apropriação dos conceitos
 - Resolução dos problemas na prática
 - Organização e participação com interesse
- Como avaliar?
 - Discussão em grupo
 - Observação da participação nas escolhas
 - Questionamento nas resoluções dos problemas
 - Corridas
 - Saltos
 - Arremessos
- O que avaliar?
- Aspectos Cognitivos
 - Diferenciar as modalidades básicas do atletismo: corridas, saltos e arremessos.
 - Diferenciar instrumentos de medida das corridas, dos saltos e dos arremessos.
 - Nomenclatura
- Aspectos Motores
 - Gesto motor
 - Aptidão Física
 - Capacidade Física
- Aspectos Afetivos
 - Interesse na experimentação
 - Organização inicial para execução
 - Respeito as regras
 - Colaboração para guardar materiais
 - Cuidado com a integridade física (própria e dos demais)

- Como avaliar?
- Aspectos Cognitivos
 - Perguntas
 - Desenhos dos instrumentos de medida
- Aspectos motores e afetivos – Ficha de acompanhamento

Aspectos Motores	S- sim	N- não	EA- em aquisição
Aspectos Afetivos			



Fonte: Compreensão de conceitos e aplicação prática de brincadeiras



Fonte: Foto realizada pela Profa. Cecília Franzini Silveira Souza



Fonte: Corridas e Saltos e Arremessos









Fonte: Profa. Cecília Franzini Silveira Souza



Fonte: Profa. Cecília Franzini Silveira Souza

Proposta Profa. Bruna Bronzato Giordono

- Corrida
- Roda de conversa
- Desenho sobre as aprendizagens



Fonte: Roda de conversa
Profa. Bruna Bronzato Giordono



Fonte: Corrida
Profa. Bruna Bronzato Giordono



Fonte: Desenho sobre as aprendizagens
Profa. Bruna Bronzato Giordano

Proposta Prof. Jean Carlos Rangel de Almeida

- Atividade Avaliativa – Salto em altura

- Gestos motores
- Regras
- Participação
- Respeito aos colegas



Fonte: Atividade Avaliativa – salto em altura
Prof. Jean Carlos Rangel de Almeida

Proposta avaliativa construída colaborativamente durante a pesquisa

- (HCEF02EF05T) Experimentar e fruir práticas lúdicas esportivas de marca, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, e identificar os elementos comuns dessas práticas.

Aspectos Cognitivos	Aspectos Motores	Aspectos Afetivos
O que avaliar? Diferenças entre saltos Diferenças entre corridas Diferenças entre arremessos e lançamentos	O que avaliar? Coordenação dos movimentos Aptidão Física Gesto motor Capacidades física Noção tempo e espaço	O que avaliar? Cuidado com a segurança (cuidado com si e com o outro) Respeitar a regras Respeito ao limite da/o colega Engajamento, comprometimento Tolerância a frustração
Como avaliar? Roda de conversa Prova de múltipla escolha Desenho Tempestade de ideias Circuito avaliativo	Como avaliar? Observação Parâmetros (rubrica) Circuito avaliativo	Como avaliar? Observação Autoavaliação escrita

Fonte: Proposta avaliativa construída colaborativamente durante a pesquisa

REFERÊNCIAS

- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 41, p. 347–372, 2008.
- FERNANDES, D. **Avaliar para aprender**: fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.
- FERREIRA, H. S. **Educação Física Escolar e Saúde em Escolas Públicas Municipais de Fortaleza: proposta de ensino para saúde**. 2011. 191 f. 2011. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)-Associação Ampla (UECE/UFC/UNIFOR), Fortaleza.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- GHIRALDELLI JR. **Filosofia e história da educação brasileira**. Manole, 2003.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LUCKESI, C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? **Série Ideias**, n.8, São Paulo: FDE, 1998, pp. 71-80.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo. Cortez, 2019.
- MACHADO, M. C. G. Rui Barbosa: **Pensamento e ação**. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2002.

- MOURA, F. M. **Significações de professoras e professores acerca da avaliação para a aprendizagem em Educação Física: um movimento dialético entre pesquisa-formação-transformação.** (Mestrado Profissional em Educação) UNITAU, Taubaté, 2023.
- OLIVEIRA, V. M. de. **O que é Educação Física?** 8. ed. São Paulo; Brasiliense, 1990.
- PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo, Cortez Editora, 2003.
- SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória** - um desafio à teoria e prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo, Cortez Editora, 1988.
- SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- VASCONCELOS, C. dos S., **Avaliação:** concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar, São Paulo, Libertad _ Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1998.

Fernanda Marcon Moura

Mestre em Educação – 2023 (MPE – UNITAU), Licenciada em Educação Física também pela Universidade de Taubaté (2002), com experiência em Educação Física Adaptada. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (2018). Participou da construção do currículo de Educação Física da Rede Municipal de Taubaté e atualmente trabalha no setor de formação de professoras/es e avaliação da Secretaria Municipal de Educação de Taubaté.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4784104136939111>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1379-1492>

E-mail: fernandamarcon.fe@gmail.com



Pesquisadora

Professoras-Orientadoras



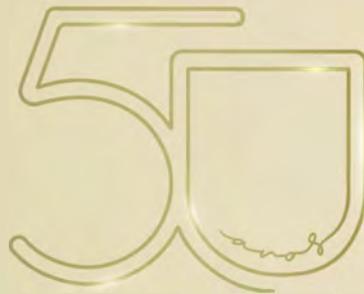
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Taubaté (1986), graduação em Licenciatura em Pedagogia, habilitação em Administração Escolar, pela Universidade de Taubaté (1989), graduação em Licenciatura em Pedagogia, habilitação em Magistério, pela Faculdade de Educação de Guaratinguetá (1996), MESTRADO em Educação: Psicologia da Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003) e DOUTORADO em Educação: Psicologia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). PROFESSORA ASSISTENTE III, efetiva, titular da disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, da UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - SP (de 1997 a 2021), tendo atuado como Coordenadora Pedagógica do curso de Educação Física (2008 a 2010 e 2016 a 2019), Diretora do Departamento de Educação Física da UNITAU (2011 a 2016). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU. Representante do corpo docente da Área de Biociências, no Conselho de Administração (CONSAD), da Universidade de Taubaté. Professora Coordenadora do Subprojeto Educação Física PIBID/CAPES/UNITAU (Subprojeto Educação Física - 2011 a 2018) e Coordenadora Institucional do Programa de Residência Pedagógica/CAPES/UNITAU (2018 - 2021). assessora e coordenadora dos Programas e Projetos de Extensão, Pró-reitoria de Extensão, Universidade de Taubaté (2020 - 2021) Atualmente é PROFESSORA PERMANENTE do MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO /UNITAU (2014 - atual). Tem experiência na área de Educação Física Escolar e Educação, com ênfase em Avaliação e Formação de Professores Psicologia Sócio-histórica. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GEDProf do MPE-UNITAU (Grupo Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias) atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física Escolar, Avaliação da Aprendizagem, Atividades Lúdicas na Educação Básica e Formação de Professores. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4643582534304603> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1919-5480> E-mail: virginia.cunha@unitau.br



Luciana de Oliveira Rocha Magalhães

Pós doutoranda no Programa de Educação: Psicologia da Educação -PUCSP, Doutora pelo Programa de Pós Graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano da UNITAU, Especialista em Educação Inclusiva e Gestão Escolar. Graduada em Direito e Pedagogia. Tem experiência como gestora de escola social, atuando em projetos de educação inclusiva e formação de professores na área da inclusão escolar. Atua como conselheira e foi presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Taubaté. É autora de trabalhos, pesquisadora e professora na área de Formação de Professores para Educação Inclusiva, Educação Especial-Inclusiva e Diversidade na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica. Ministra disciplinas em nível de graduação e pós-graduação, atuando também como palestrante e formadora de educadores. Atualmente é Professora do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (MPE- UNITAU), atuando nas disciplinas e grupos de estudo nas áreas de Educação Especial-Inclusiva, Psicologia Sócio-histórica e Pesquisa Colaborativa. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GADS da PUCSP (Grupo Atividade Docente e Subjetividade), do GEDProf do MPE-UNITAU (Grupo Educação: desenvolvimento profissional, diversidades e metodologias) e da ANPEPP no GT Método e categorias teóricas na pesquisa em Psicologia Sócio-histórica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3973900409352992> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7677-6337> E-mail: luciana.magalhaes@unitau.br



UNITAU
Universidade de Taubaté

ISBN: 978-65-86914-84-9



ORL

9 786586 914849